

PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA: UM RELATO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM COMUNIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ

Sabrina Alvino¹, Ana Cristina Lacerda Macedo², Patrícia Rabelo Silva², Mainara Moreira Cavalcante², Francisco Wesley Saraiva de Sousa², Regina Kelly Guimarães Gomes Campos³

¹Autora apresentadora acadêmica de enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá

INTRODUÇÃO

A púrpura trombocitopênica idiopática (PTI), também conhecida como púrpura trombocitopênica imunológica, autoimune ou isoimune, é uma doença adquirida e geralmente benigna, de causa desconhecida, que se caracteriza por trombocitopenia (baixas contagens de plaquetas). Pode ser classificada, de acordo com a faixa etária acometida, como infantil ou adulta e, quanto ao tempo de evolução, como aguda ou crônica.

Apesar da etiologia desconhecida, reconhecem-se autoanticorpos, geralmente da classe IgG, direcionados a antígenos da membrana plaquetária. Uma vez que a plaqueta apresenta um anticorpo aderido à sua membrana, é reconhecida por macrófagos localizados no baço e em outras áreas de tecido reticuloendotelial, onde são destruídas, levando a um menor tempo de vida médio plaquetário e, conseqüentemente, a menores contagens de plaquetas circulantes.

Sabendo disso, torna-se importante a abordagem sobre o assunto com pessoas de convívio com portadores da doença, para que compreendam a sintomatologia e as contraindicações que a doença traz consigo.

OBJETIVO

Instruir as pessoas da comunidade acerca de como se comporta o PTI em crianças.

MATERIAL E MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa tecnológica e explicativa. A pesquisa tecnológica tem como uma de suas principais características o desenvolvimento de tecnologias e conhecimentos resultantes do processo de pesquisa. Segundo Gil (2010), a pesquisa explicativa tem como objetivo primordial identificar fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de fenômenos.

A intervenção se deu em uma pequena comunidade da cidade de Pedra Branca, no interior do Ceará, com cerca de 60 pessoas de média a baixa renda, com baixa a alta escolaridade, onde uma de suas moradoras é uma criança portadora de Púrpura Trombocitopênica Idiopática em fase crônica.

Foi realizado um trabalho, porta a porta, na comunidade, com uma equipe de cinco pessoas, utilizando folders explicativos a respeito do assunto abordado, explicando o que era a doença, quais sintomas surgiam, como deveria ser tratada e o que mudava na vida da pessoa portadora de PTI. Na entrega dos folders

explicativos, era também repassado o conteúdo de forma dialogada, para que não existissem dúvidas sobre o assunto.

RESULTADOS

A ideia da intervenção se deu a partir do momento do diagnóstico inicial da criança portadora, onde foi notado que muito pouco se conhece sobre a patologia supracitada e as limitações trazidas por ela, bem como deve ser o convívio com pessoas portadoras.

Após isso, foi montado um folder explicativo, em seguida, foi marcado uma data para que a equipe se reunisse na comunidade para dar início ao trabalho de intervenção.

Na data marcada, a equipe foi a comunidade, porta a porta, fazendo a intervenção, explicando as contraindicações da doença, as limitações do portador, a sintomatologia apresentada pela doença e como se dava o diagnóstico e o tratamento dela.

Uma semana depois, foi realizado um tira dúvidas e uma avaliação do quão relevante havia sido a intervenção na vida cotidiana, na comunidade, sendo notado que a comunidade se encontrava bem mais informada a cerca do assunto, portando-se de forma correta, diante da moradora portadora da doença e ajudando-a com a adaptação a nova condição.

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, conclui-se que o uso de intervenção por meio de folders e diálogo, porta a porta, auxilia na compreensão do portador da doença, proporcionando assim, um melhor entendimento, sendo o uso dessa estratégia imprescindível no desenvolvimento da educação em saúde.

Ao final, ¹a comunidade pôde aprender sobre a temática.

¹Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

²Co-autores Acadêmicos do Curso de Enfermagem e Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

³Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.